

DECLARAÇÃO DE FÉ

Nós cremos na realidade de que Deus é amor (1 João 4:8). O amor é centralizado no próximo não em si mesmo. A totalidade do amor de Deus manifestou-se na pessoa humana: Jesus Cristo, o qual criou todas as coisas no universo pela palavra de sua boca, Ele viveu uma vida de serviço a humanidade e salvou-nos dos nossos pecados, nossa rebelião, nosso desejo próprio de viver sem Ele. Através de sua morte e ressurreição nós temos certeza de um futuro sem dor, sem morte, sem egoísmo. Nós também acreditamos que as antigas escrituras conservam as evidências de um Deus compassivo, como ele pretendeu que o mundo fosse, o que aconteceu para que o mundo se tornasse esse caos e quando essa confusão terá fim.

Durante estes estudos que faremos juntos, teremos um vislumbre de evidências que podem nos dar segurança de que Deus nos ama profundamente. Ele já ganhou o coração da maioria dos seres do universo, com exceção desse pequeno planeta que chamamos de Terra, mas a sua luz esta brilhando no coração da humanidade, mais e mais claro cada dia, restaurando os seguidores de Cristo. Nós também veremos como viver uma vida não centralizada no eu, mas no amor ao próximo, ajudando os outros nas necessidades: física, material, emocional, e espiritual.

INTRO

O capítulo 20 relata a última história gloriosa no final do livro de João: a ressurreição de Cristo. Todas as epístolas do Novo Testamento recorrem a este evento como o ponto culminante da vitória sobre o pecado e a morte realizada por Jesus Cristo. Sem a ressurreição, tudo o que ouvimos de Jesus poderia muito bem ser tudo um conto de fadas. Esse evento é o que nos dá a resposta se devemos ou não colocar a nossa confiança em Cristo, e sem isso, o cristão não tem esperança de vitória futura sobre a morte. (Cor 1. 15:12-19).

O Capítulo 21 é um discurso entre Jesus e seus discípulos após a Sua ressurreição. Aqui, Cristo leva Pedro a uma mudança de coração, provavelmente revertendo o dano psicológico causado por negar o Senhor três vezes. Jesus pergunta a Pedro três vezes se ele o ama.

Finalmente João termina o livro dizendo que o próprio mundo não poderia conter a quantidade de livros que poderiam ser escritos descrevendo a obra de Cristo na terra, pois havia muitas outras coisas que Jesus fez que não foram registradas (v. 25).

1) JESUS APARECE À MARIA

João 20:1-18

Maria ficou tão emocionada quando viu o túmulo vazio, que parece que ela nem percebe que ela está conversando com dois anjos (v. 12-13). Ela também não percebe que Jesus falava com ela (v. 15), mas quando Jesus chama seu nome, como Ele tinha feito muitas outras vezes, ela fica tão emocionada que ela o agarra e não o deixar ir. Jesus tem que lhe dizer: "Não me segure, pois ainda não subi para o meu Pai" (v. 17). Percebemos aqui que Jesus diz a Maria Ele quer ir a Seu Pai. Será que Jesus quer saber se sua morte realizou tudo o que Ele havia profetizado que realizaria? Será que Ele queria saber ao certo como o céu havia comemorado sua vitória? É uma coisa muito emocionante para pensar.

Outro aspecto interessante da história é que, apesar do tratamento de mulheres na época, João registra que Maria foi de fato primeira ao sepulcro e que ela viu o túmulo vazio primeiro, e viu o Senhor primeiro do que todos também.

notes:

2) JESUS, OS DISCÍPULOS E TOMÉ

João 20: 19-29

Jesus eventualmente se manifesta aos discípulos, Ele mostra seus ferimentos a eles (v. 20). Tomé, no entanto, é cético do aparecimento de Jesus, porque Ele não estava lá quando Jesus entrou na casa. Eventualmente, Jesus aparece novamente e Tomé agora está lá. Ele deixa Tomé tocá-lo, graciosamente concede ao discípulo incrédulo seu desejo. Jesus não o repreendeu por duvidar, mas disse, no versículo 29, “Você creu porque me viu? — disse Jesus. — Felizes são os que não viram, mas assim mesmo creram!” Esta é uma promessa maravilhosa para todos nós que nunca vimos Jesus.

O capítulo termina com as maravilhosas palavras de João sobre muitas das coisas que Jesus disse e fez que não foram registradas. No entanto, o ponto chave de todo o livro é encontrado no versículo 31. Esta é a principal razão na qual João escreveu seu evangelho e sua intenção é a de fazer uma coisa, “para que vocês criam que Jesus é o Messias, o Filho de Deus. E para que, crendo, tenham vida por meio dele.”

3) JESUS E SEUS DISCÍPULOS NA PRAIA

João 21:1-14

Pouco antes de Sua ascensão, Jesus realiza outro milagre para os discípulos, dizendo-lhes para lançar as redes ao mar (v. 6). Logo que eles percebem que só uma pessoa (Jesus) poderia ter feito isso, Pedro mergulha no mar para encontrá-lo (v. 8).

Jesus já tinha preparado um café da manhã para eles na praia, o cardápio não era um alimento celestial sagrado, mas a comida comum do dia-a-dia dos discípulos. A palavra usada não era a palavra comum para peixes (oyon), mas foi profsagion, a palavra representa um prato que se come com pão. Independentemente, o peixe pode ser considerado o prato daquela manhã, e o ponto é que Cristo deu-lhes algo que eles estavam absolutamente acostumados a comer no café da manhã, de modo que sua conversa não seria prejudicada por qual tipo de comida que ele serviu a Seus discípulos.

4) O AMOR DE PEDRO

João 21:15-23

Jesus utilizou um método muito interessante para restaurar a fé de Pedro e sua confiança. Ele perguntou a Pedro três vezes se ele o amava. Pedro, apenas dois dias antes havia negado o Senhor a mesma quantidade de vezes. Cristo também usou a palavra “agapao” para o amor. Pedro sempre respondeu, “Senhor, tu sabes que eu ‘phileo’ você”. Muitos estudiosos acreditam que “phileo” representa um tipo de amor fraternal, camaradagem, amizade. Eles também acreditam que “agapao” significa um tipo de amor de auto-sacrifício. Outros estudiosos acreditam que não há diferenças distintas entre os termos gregos. É seguro supor, no entanto, que, por causa de Jesus perguntando a Pedro duas vezes usando a palavra “agapao”, então a mudança para “phileo”, deixou Pedro triste (v. 17). Ele percebeu Cristo tinha perguntado a ele sobre amor três vezes (o mesmo número de vezes que ele rejeitou a Jesus), e por trocar de “agapao” para “phileo” Pedro percebeu que ele realmente não tinha o mesmo tipo de amor de auto-sacrifício que Cristo demonstrou a eles na cruz.

notes:

5) As últimas palavras do Evangelho de João

João 21:24-25

João é específico a dizer aos seus leitores que nenhum livro do mundo seria capaz de conter tudo o que Jesus tinha feito e o que Ele disse durante Seus três anos e meio de ministério. Nós já temos plena certeza da dimensão e profundidade da mensagem de Cristo, o Seu poder de cura, a graça e o amor baseado no que João escreveu. Imaginar que poderia ser muito mais profundo do que isso é uma notícia incrivelmente boa.

PENSAMENTO FINAL

Chegando ao final deste estudo sobre o livro de João, é importante perceber a alegação de que João e Jesus ambos fizeram ao longo do livro. Jesus Cristo não é outro senão o próprio Deus que veio à Terra para nos mostrar o que significa viver, amar e servir aos outros. Deus decidiu que era mais importante vir e viver entre nós para que pudéssemos ter uma perfeita revelação de Seu caráter.

O ponto principal deste livro e do ministério de Jesus é demonstrar que Deus, o Pai, é igualmente justo, gracioso, amoroso, altruísta quanto Jesus é. Aqueles que veem à Cristo, veem à Deus. Não há absolutamente nenhuma diferença entre Eles, o que Eles sentem por nós, ou o modo de tratar qualquer um de nós. Só de imaginar a gratiosidade que Ele demonstra à mulher pêga no ato de adultério, ao pensar no quão gracioso Jesus foi com o traidor Judas nos faz maravilhar-nos com a quantidade infinita de amor que Jesus tem por nós. Judas não foi criticado por Cristo, condenado, ou marginalizado. Cristo nem sequer revelou plenamente a intenção de seu discípulo Judas quando Ele deixou o local da ceia, mas preservou sua reputação, mesmo sabendo que ele seria o homem que iria levá-lo à morte.

Oh que amor, que alegria, que maravilhoso perceber que o próprio Deus, na pessoa de Jesus Cristo, age de tal forma com o pior dos pecadores.

A obra de Cristo em todo o livro de João pode servir como uma base muito forte para o estudo do resto da Bíblia. Quando passamos por cada história do Velho Testamento que pode apresentar a Deus em uma luz muito contrastante do que a de Jesus, que a nossa pergunta sempre seja: “por quê?” Se o testemunho de Jesus é verdadeiro que Ele é todo amor, e não uma divindade condenatória, devemos olhar para todas essas outras histórias do Antigo Testamento com “óculos Jesus” e tentar conciliar a imagem de Deus no Velho Testamento com a do livro de João.

notes: